



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MOISÉS CHIQUETE

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA COOPERATIVA AGRÍCOLA
PARA IMPULSIONAR E REVITALIZAR A PRODUÇÃO DA BATATA
RENA NO MUNICÍPIO DA ECUNHA**

MOISÉS CHIQUETE

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA COOPERATIVA AGRÍCOLA
PARA IMPULSIONAR E REVITALIZAR A PRODUÇÃO DA BATATA
RENA NO MUNICÍPIO DA ECUNHA**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação em História, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura, em História, no Instituto Superior Politécnico da Caála.

Orientador: Alexandre Chicale.Lic

CAÁLA-2023

ESTRUTURA DO TRABALHO

- INTRODUÇÃO
- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
- PROCEDIMENTO METODOLÓGICA
- DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA
- PROPOSTA DE SOLUÇÃO
- REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
- APÊNDICE
- ANEXOS

Dedico este relatório de PFC à toda minha família,
que directa ou indirectamente contribuiu para o êxito
do mesmo.

AGRADECIMENTO

Este trabalho não seria possível se não contasse com o apoio de várias personalidades.

Assim, gostaria de começar por agradecer a Deus, por ter guiado e iluminado os nossos caminhos académicos, protegendo-nos nas várias contingências da vida.

Ao Instituto Superior Politécnico da Caála, pelo processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que temos aprendido.

Em particular ao digníssimo Professor Alexandre Chicale, meu orientador, por ter desempenhado tal função com afeição, dedicação e cientificidade.

Aos professores, em especial o professor Frederico Capuca por todos os conselhos e pela paciência com as quais têm guiado o nosso aprendizado.

Gostaria também de agradecer aos meus familiares, pelo apoio incondicional e por estarem sempre presentes nos momentos de maior dificuldade e desânimo.

Gostaria de expressar uma nota de gratidão aos meus colegas e amigos pelo incentivo e alento que me deram no decurso da etapa formativa.

Gostaria de manifestar os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que ajudaram e contribuíram para o desenvolvimento do presente projecto.

O meu mais sincero obrigado a todos!

Listas de Abreviaturas

ACI: Aliança Cooperativa Internacional.....	15
PROPAC: Projecto de Realização, Organização, Provincial Agrícola e Cooperativa.....	15
CPLP: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.....	15
ISA: Instituto Superior de Angola.....	15
FAO: A Organização das Nações Unidas para a Alimentação.....	15
UNACA: Confederação das Associações de Camponeses e Cooperativas Agro-Pecuárias de Angola.....	15

RESUMO

Este relatório trata sobre o projecto que pretendemos desenvolver no município da Ecunha. O mesmo projecto visa a criação de uma cooperativa agrícola com a finalidade de potencializar a produção da batata rena na mesma comunidade. Tal como é sabido, os pequenos produtores rurais enfrentam uma série de dificuldades na hora de comercializar seus produtos, por causa do mau estado das vias circulatórias. Verificadas e consentidas tais dificuldades, urge a necessidade de fazer existir as cooperativas agrícolas. Elas têm desempenhado a função de dividir de forma equitativa os possíveis lucros e de forma precisa responsabilizar os associados no sentido de evitar inobservar os seus deveres. As cooperativas agrícolas são importantes pelo facto de servirem como pilar fundamental na promoção e efetivação do associativismo e garantir o bem-estar nível dos associados. Outrossim, garante um processo mais eficaz e eficiente na actividade da produção, na perspectiva de favorecer o crescimento e desenvolvimento das comunidades a nível do município e facilitar o processo de negócio quer ao nível do município assim como no estrangeiro. Embora tenha algumas desvantagens, estas organizações se caracterizam pelas suas vantagens já que se focalizam nas necessidades dos participantes.

Palavras – chave: **Ecunha, Cooperativa, Produção.**

ABSTRACT

This report deals with the project that we intend to develop in the municipality of Ecunha. The same project is aimed at creating an agricultural cooperative with the aim of boosting the production of reindeer potatoes in the same community. As is known, small rural producers face a series of difficulties when selling their products. This is why agricultural cooperatives are born. They are societies of farmers whose objective is to share equally the profits and the responsibilities. The importance of agricultural cooperatives is that they have cooperativism as a fundamental pillar, this association seeks to help throughout the production process in order to favor the growth of the business. Although it has some disadvantages, these organizations are characterized by their advantages as they focus on the needs of the participants.

Keywords: Ecunha, cooperative, production.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Descrição da situação problemática	11
1.2 Objectivos	12
1.2.1 Objectivo geral:	12
1.2.2 Objectivos Específicos:	12
1.3 Contribuição do trabalho	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA.....	13
2.1 Delimitação espacial e enquadramento histórico da Ecunha	13
2.2 Breve Histórico.....	13
2.3 As Cooperativas em Angola	14
2.3. As cooperativas enquanto entidades da economia social	15
2.4 Tipos De Cooperativas E Seus Objectivos.....	17
2.4.1 A - Cooperativa Agropecuária.....	17
2.4.2 Como Criar Uma Cooperativa?	18
2.5 Como Tornar-se Um Cooperado	20
2.5.1 Cooperativas Especiais	20
2.6 Características e nome científico da batata rena	20
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 Métodos de pesquisa	24
3.2 Técnicas de pesquisa	24
4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
4.1 diagnostico	26
4.2 Proposta de acções	31
4.3 Localização do projecto.....	31
4.4 Viabilidade:	26
5. Proposta de Solução	27

5.1	O Modelo de Negócios Canvas.....	27
5.2	Dimensão de mercado.....	29
5.3	FERRAMENTA 5W2H.....	29
5.3.1	Missão, visão e cultura.....	30
5.4	Análise SWOT.....	31
5.5	PROPOSTA SOLUÇÃO (MODELO DE NEGÓCIO CANVAS) .	32
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
	APÊNDICE.	36
	ANEXO.....	37

1. INTRODUÇÃO

As cooperativas agrícolas desempenham um papel relevante no desenvolvimento económico, constituindo para muitos agricultores a única via para comercializar os seus bens e, em alguns casos, é nas cooperativas que também desenvolvem atividades de consumidores ao adquirirem os produtos para a produção agrícola. BAPTISTA, 2006.

O principal problema que os agricultores familiares no município de Ecunha enfrentam na realização das actividades agrícolas está relacionado, sobretudo, com o acesso aos serviços agrícolas, a falta de fertilizantes, as vias de acesso aos campos e os preços baixos por parte dos compradores. O presente estudo visou analisar a contribuição das cooperativas na promoção do acesso aos serviços agrícolas e à resolução desses problemas dos camponeses no município de Ecunha. THENÓRIO FILHO, L. D., 1999.

O estudo foi desenvolvido em duas fases, na primeira etapa foi realizada uma pesquisa exploratória sobre o tema do cooperativismo para a qual foram consultadas várias fontes de informação secundária. A segunda fase consistiu numa recolha de dados suportada em fontes directas de informação primária, através do método de sondagem, tendo sido construídos e aplicados dois questionários, um a lideranças das cooperativas de produtores de milho e outro aos agricultores cooperantes. De forma global, os agricultores não estão satisfeitos com os preços baixos e a falta de acesso aos serviços de incentivo à produção. LUSSATI, A.S2017.

O presente estudo é uma contribuição para analisar o funcionamento e o papel que uma cooperativa agrícola na promoção e no desenvolvimento da produção da batata rena e na vida dos seus associados e no final, avaliar a satisfação dos seus membros sobre a quantidade e qualidade dos serviços fornecidos e identificar os principais factores limitantes na acção da cooperativa que propomos criar. THENÓRIO FILHO, L. D., 1999.

1.1 Descrição da situação problemática

O Município de Ecunha destacou-se desde muito cedo na produção da bata rena, razão pela qual foi considerado como o centro da produção deste produto, o que levou o Governo colonial português ter o elevado à categoria de Rainha da batata rena. Por vários

motivos de que apresentaremos neste ponto, ultimamente o Município tem vindo a perder este prestígio passando para outras regiões. Desde esta perspectiva, o nosso estudo, guia-se pela problemática abaixo.

1.2 Objectivos

1.2.1 Objectivo geral:

Criar uma cooperativa vocacionada à produção da batata rena no município da Ecuinha.

1.2.2 Objectivos Específicos:

1. Avaliar o estado actual da produção da batata rena no município do Ecuinha.
2. Identificar as formas da produção da batata rena, actualmente utilizados pelos agricultores no município do Ecuinha,
3. Elaborar acções que permitam a criação da cooperativa agrícola no município de Ecuinha;

1.3 Contribuição do trabalho

Com base nos conhecimentos já existentes, sobre a produção da batata rena, pretende-se com esta pesquisa elaborar um conhecimento mais sistematizado a partir de ideias de diferentes vindas de agricultores organizados nas cooperativas e camponeses não só.

Pretende-se de igual modo com esta pesquisa, contribuir satisfatoriamente no enriquecimento das técnicas já existente nas ciências agrícolas, biológicas e as demais disciplinas estudadas no território e no contexto Angolano sobretudo no município do Ecuinha, não obstante, apresentar ideias que possam de forma significativa ajudar os agricultores ou camponeses em pequena, média e grande escala, no exercício da sua nobre tarefa de lavrar a terra, consequentemente os meios nutritivos da mesma terra para assim restabelecer um cultivo mais sustentável às famílias e à sociedade em geral.

Desde este ponto de vista, o trabalho poderá ajudar na melhoria da produção da batata rena na Ecuinha e revitalizar o nível de produção que sempre caracterizou este município, contribuindo assim, para o desenvolvimento local, provincial e nacional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

2.1 Delimitação espacial e enquadramento histórico da E Cunha

O nosso trabalho será desenvolvido no município de E Cunha. E Cunha, também grafada como E Cunha, é uma cidade e município da província do Huambo, em Angola.

O município de E Cunha tem 1 677 km² e cerca de 92 mil habitantes. O município da E Cunha localiza-se na parte central da província do Huambo tendo como limites a norte os municípios de Londuimbale e Bailundo, a leste o município de Huambo, a sul o município de Caála, e a oeste os municípios de Longonjo e Ucuma. (OLIVEIRA, 2015).

O município é constituído pela comuna-sede, correspondente à cidade de E Cunha, e pela comuna de Quipeio. Forma com a cidade do Huambo e com a cidade de Caála uma grande área conurbada, a virtual Região Metropolitana do Huambo. O clima é do tipo temperado, com inverno seco e verão chuvoso com precipitação média anual na ordem dos 1.400mm e temperatura média anual é de 19,6°C. Os tipos de solos predominantes são os para ferralítico e ferralítico.(PACHECO, 2006).

Constituição etno-linguística. A população é maioritariamente composta pelo grupo etnolinguístico Umbundo. A organização familiar e da sociedade em geral ficaram afectadas pelas atrocidades decorrentes dos efeitos da guerra. Mesmo agora, as autoridades tradicionais (Sobas e Séculos) servem de ponte de ligação entre as comunidades e o Poder do Estado no processo de reorganização social. (LUSSATI, A.S2017).

2.2 Breve Histórico

As cooperativas, que são o meio de actuação do cooperativismo, têm como marco o surgimento da primeira cooperativa no século XIX, em meio a cenário de Revolução Industrial, quando se buscava direitos como a igualdade, a fraternidade e a liberdade. Evoluindo, essa tendência cooperativista, perpetrou para inúmeros ramos da economia, tendo como relevância para esse estudo as cooperativas agropecuárias.(OLIVEIRA, 2015).

2.3 As Cooperativas em Angola

O movimento cooperativo em Angola começa antes da independência e Oliveira (2015) sintetiza em dois períodos a história do cooperativismo em Angola. O primeiro abrange o período da administração colonial, com a implementação de cooperativas modernas a nível das comunidades rurais dirigidas para os sectores da agricultura, empresas capitalistas de abastecimento urbano e habitação. O segundo período corresponde ao período de transição e de independência, que se divide em diferentes subperíodos, consoante as políticas seguidas pelo governo. No segundo período, é de realçar que o cooperativismo agrícola passou a ser encarado como uma forma de organização das comunidades camponesas, e que foram ensaiadas várias formas para incrementar o dinamismo das cooperativas, tendo sido apontado como principal via o reforço do financiamento dos projectos de iniciativas privadas através da concessão de créditos. (LUSSATI, A.S2017).

A 6 de Fevereiro de 1990 foi constituída a União Nacional dos Camponeses Angolanos (UNACA). O objectivo da organização é representar e defender os interesses dos camponeses junto do Estado., a UNACA trabalha para incentivar os camponeses a aumentarem as áreas de exploração e optarem por boas práticas agrícolas no sentido de aumentarem a produção.

a) **Actividades Estratégicas de Intervenção da Organização**

Organizar os Camponeses em Associações e Cooperativas por forma a beneficiar do apoio das Organizações da Sociedade Civil Nacional e Internacional e do Executivo Angolano.

b) **Programas e participação**

- Acompanhamento à distribuição do Programa de Micro Credito aos camponeses em todo País, levado a cabo pelo Governo de Angola de 2003 à 2025;
- Acompanhamento ao Programa de extensão e Desenvolvimento Rural "PDR" do Ministério da Agricultura; PRODESI, e PAPE
- Acompanhamento ao Programa de Credito Agrícola de Campanha e Investimento disponibilizado pelo Governo de Angola para os pequenos e médios produtores;

- Realização de feiras agrícolas para a comercialização da produção camponesa nas 18 Províncias, em colaboração com o Ministério da Agricultura;
- Realização de Seminários de Gestão de Cooperativas Agrícolas nas 18 províncias de Angola.

c) Estatística

- Actualmente controla 8.662 Associações de Camponeses com 718.325 membros, sendo 341.985 homens e 376.340 Mulheres;
- Possui 2.115 Cooperativas Agrícolas com 275.206 membros, sendo 137.996 homens e 137.210 mulheres (UNACA, 2021).

No contexto regional e internacional, a UNACA é membro da Organização dos Camponeses da África Central (PROPAC), da Organização Cooperativa dos Países de Língua Portuguesa (OCPLP), do Conselho da Segurança Alimentar e Nutricional da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CONSAN-CPLP) e existem óptimas relações de cooperação com a congénere do Brasil.

Angola aprovou em 2015 a Lei n.º 25/15 de 31 de Agosto, a Lei das cooperativas (Diário da República, 2015). Esta Lei tem como base os princípios estabelecidos pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), sobre as linhas gerais do cooperativismo, a serem rigorosamente observadas no exercício das distintas Actividades das cooperativas. A lei reconhece o sector cooperativo composto pelos ramos Agrário (agrícola, pecuário, florestais), Artesanato, Comercialização, Consumo, Construção, Crédito, Cultura, Ensino e Educação, Habitação, Mineração artesanal e semi-industrial, Pescas e derivados, Saúde, Solidariedade social, Transportes, Ambiente e outros previstos em lei especial. (OLIVEIRA, 2015).

2.3. As cooperativas enquanto entidades da economia social

Cooperativa é uma organização constituída por membros de determinado grupo económico ou social que se unem voluntariamente para desempenhar, em benefício comum, determinada actividade.

OLIVEIRA(2015).parte do pressuposto de que o cooperativismo é "a doutrina que deu base às realizações cooperativistas" (..) e, o cooperativismo é conceituado como a (..) "doutrina que

tem por objecto a correção do social pelo econômico através de associação de fim predominantemente econômico, ou seja, as cooperativas.

A economia social integra um vasto conjunto de entidades, com personalidade jurídica heterogénea, democraticamente organizadas, criadas para satisfazer as necessidades dos seus membros, que produzem bens ou serviços sem finalidade lucrativa (Meira, 2009).

O sector da economia social caracteriza-se, assim, por uma forte diversidade, sendo constituídas, designadamente, por cooperativas, associações mutualistas, fundações, misericórdias, mutualidades, as associações com fins altruísticos que actuem no âmbito cultural, recreativo, do desporto e do desenvolvimento local, as entidades abrangidas pelos subsectores comunitário e autogestionário, integrados nos termos da constituição no sector cooperativo e social e outras entidades dotadas de personalidade jurídica, que respeitem os princípios orientadores da economia social (DUARTE, 2019, p.18).

A economia social contribui decisivamente para o combate à pobreza, na medida da satisfação das necessidades dos seus associados e outros utentes, em condições comparativamente mais favoráveis que as oferecidas pelo sector privado. Segundo (OLIVEIRA, 2015). A Economia Social tem assumido, ao longo dos últimos anos, um elevado destaque na estratégia para Portugal. A forte diversidade das organizações que a compõem é a imagem de um trabalho que, para além da área social, abrange outros domínios fundamentais na economia nacional.

Os membros de uma cooperativa contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Pelo menos parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os cooperadores, habitualmente, recebem, se for caso disso, uma remuneração limitada, pelo capital subscrito como condição para serem membros. Os cooperadores destinam os excedentes a um ou mais dos objectivos seguintes: desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos, é indivisível; benefício dos membros na proporção das suas transacções com a cooperativa; apoio a outras actividades aprovadas pelos membros.

De acordo com LEITE (2012, p.61) existem três tipos de capitais nas cooperativas, “O subscrito pelos membros, designado por capital social, que pode ser alvo de juro limitado,

o capital possuído pela própria cooperativa, muitas vezes chamado de capital cooperativo, e que resulta designadamente das reservas obrigatórias” ... e o capital emprestado, quer de fora da cooperativa quer de dentro.

Como já referimos, as cooperativas são organizações autónomas de entreaajuda, controladas pelos seus membros. No caso de entrarem em acordos com outras organizações, incluindo os governos, ou de recorrerem a capitais externos, devem fazê-lo de modo a que fique assegurado o controlo democrático pelos seus membros e se mantenha a sua autonomia como cooperativas.

As cooperativas também promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos, dos dirigentes e dos trabalhadores, de modo a que possam contribuir eficazmente para o desenvolvimento das suas cooperativas. Elas devem informar o grande público particularmente, os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação (DUARTE, op. cit).

2.4 Tipos De Cooperativas E Seus Objetivos

Os tipos de cooperativas são variados e estão relacionados aos objectivos específicos de cada uma. Todavia, elas actuam nos seguintes ramos:

2.4.1 A - Cooperativa Agropecuária

A cooperativa agrícola reúne **produtores rurais** e tem como principal objectivo ajudar os seus associados a comercializar suas produções. Desse modo, eles conseguem bons preços e compradores para os produtos agropecuários.

Dentre os serviços que eles desempenham estão:

- a) A compra em comum de insumos;
- b) A venda em comum da produção dos cooperados;
- c) A prestação de assistência técnica;

- d) Armazenagem;
- e) Industrialização.

Além disso, grande parte das cooperativas agropecuárias disponibilizam uma equipe técnica para dar assistência aos produtores por meio de informações para melhores produções.

As cooperativas do ramo agrário norteiam-se pelos seguintes objectivos:

- a) Fomentar o aproveitamento racional e valorização da exploração agrária;
- b) Contribuir para o desenvolvimento técnico e económico da exploração agrária;
- c) Contribuir para a defesa dos interesses dos seus membros;
- d) Promover a educação e formação técnico-profissional dos seus membros;
- e) Contribuir para o desenvolvimento económico, social e cultural das comunidades da área em que se encontra inserida;
- f) Promover e apoiar a colocação no mercado de produtos provenientes das explorações agrárias dos seus membros, visando a sua máxima valorização;
- g) Estimular o surgimento de indústrias transformadoras de produtos para agregar valor aos mesmos;
- h) Divulgar nas comunidades em que se encontram inseridas informações de natureza técnica, económica, jurídica e ambiental de interesse comunitário;

Fomentar a actividade laboratorial para o controlo de qualidade dos produtos do ramo agrário. (I SÉRIE - Nº 136-DE 1 O DE AGOSTO DE 2017, artigo 13.º da Lei das Cooperativas, as cooperativas do ramo agrário)

2.4.2 Como Criar Uma Cooperativa?

a) Formar um grupo

O primeiro passo é reunir pessoas que tenham interesse em se associar a cooperativa. Sendo assim, é importante esclarecer quais serão os objectivos da organização. Para isso, busque membros que:

- Pensar de forma semelhante a respeito do trabalho que será desenvolvido;
- Ter necessidades próximas às suas. E olhar nas soluções.

b) Estabelecer um objectivo. O objectivo final que deve-se atingir e a forma como será alcançado. O ideal é que seja feito um levantamento com as especialidades de cada membro e traçar um plano de melhoria.

a) Início do Projecto. Definir as necessidades e objectivos, deve constar os meios que garantam a sustentabilidade a longo prazo.

b) Criar os valores da cooperativa. É necessário que os membros se reúnam e definam os valores para desenvolver os princípios colectivos.

c) Criar a estrutura da organização. A estrutura de uma cooperativa é semelhante a uma empresa comum. Isso significa que os membros devem exercer funções e responsabilidades conforme uma hierarquia pré-definida.

d) Formalização. Para formalizar a cooperativa, é preciso organizar o estatuto, com as linhas gerais do funcionamento. Ele precisa conter as seguintes informações:

- Denominação, área de actuação, sede e outros dados referentes ao exercício profissional;
- Direitos, deveres, responsabilidades e condições de admissão e demissão dos membros;
- Método de administração e fiscalização;
- Capital mínimo que será trabalhado;
- Regras para convocação e funcionamento das assembleias gerais;
- Processo de dissolução voluntária da sociedade e de reforma do estatuto.

H) Capital Social. Capital será dividido em quotas. O valor unitário deve ser menor que o salário mínimo do país. O associado deve contribuir com no máximo 1/3 do total de quotas. Podem haver excepções, nos casos em que a subscrição deve ser proporcional ao movimento financeiro ou aos meios de produção.

I) Processo de Fundação. Proposta do Estatuto: discussão das propostas do estatuto e disponibilização de uma cópia para todos. Fundação: a Assembleia Geral da Constituição é criada para fundar a cooperativa. É necessário que ela tenha no mínimo 20 pessoas.

J) - Receita e Fundos. A receita da cooperativa é gerada principalmente da taxa de administração ou serviço da organização. No geral, ela retém um percentual sobre o valor das operações realizadas pelo cooperado.

K) Documentação para abertura. Ao constituir uma cooperativa é preciso apresentar alguns documentos.

- Relação nominativa dos membros;
- Cópias do BI (bilhete de Identidade) e do NIF (número de identificação fiscal) do presidente;
- Cópia de comprovante de endereço do presidente;
- Cópia do comprovante de endereço da sede de funcionamento;
- Quatro vias da Ata de Assembleia Geral de Constituição e Estatuto.

2.5 Como Tornar-se Um Cooperado

Para se tornar um cooperado é preciso verificar qual cooperativa se enquadra mais na sua atividade rural. Em seguida, separe a documentação

2.5.1 Cooperativas Especiais

São cooperativas constituídas por pessoas portadoras de necessidades especiais.

Seu principal objectivo é inserir no mercado profissional, económico e sociais pessoas portadoras de necessidades especiais, desenvolver a sua cidadania e oferecer suporte para todas as demandas que eles precisarem.

2.6 Características e nome científico da batata rena

A batata (*Solanumtuberosum L.*) é nativa da América do Sul, da Cordilheira dos Andes, e foi consumida por populações nativas em tempos remotos há mais de 8.000 anos, estando adaptada aos dias curtos da região. Sua introdução na Europa, por volta de 1570, fez com que a espécie fosse seleccionara para tuberização em dias longos. Por volta de 1620, foi levada da Europa para a América do Norte, onde se tornou alimento popular.

A partir de então, espalhou-se para muitos outros países. Existem controvérsias sobre a origem da batata. Entretanto, há fortes evidências que seja nativa de duas áreas da América do Sul, onde biótipos silvestres ainda existem: uma que

envolve as terras altas da Cordilheira dos Andes, que vão do Peru ao Norte da Argentina, e outra que envolve as terras baixas do Centro-sul do Chile.

A hipótese de que a batata "europeia" tivesse origem de diferentes espécies silvestres andinas ou do "complexo" *Solanum brevicaule*, um grupo de genótipos tuberíferos morfológicamente similares distribuídos desde a região Central do Peru ao Norte da Argentina, perdurou por muitos anos. Entretanto, estudos recentes envolvendo marcadores moleculares em centenas de espécies silvestres e cultivares indicaram que todas as cultivares antigas se originaram de um único ancestral do componente "Norte" do complexo de *S. brevicaule* proveniente do Peru. Por outro lado, os mesmos estudos, feitos com amostras herbarizadas, indicaram que todas as cultivares modernas de batata se originaram de "landraces" chilenas, e não de genótipos peruanos. A princípio, a hipótese prevalecente indicava que os genótipos andinos predominaram nos anos 1700 e 1800 até que fossem eliminados pela epidemia da doença requeima (*Phytophthora infestans*), na Europa, na metade do século XIX. Estes mesmos estudos moleculares indicaram, porém, que a batata andina predominou nos anos 1700 até 1892, muitos anos após a epidemia de requeima, enquanto a batata chilena apareceu inicialmente em 1822 e passou a predominar antes mesmo da referida epidemia.

A batata é uma dicotiledónea da família Solanácea pertencente ao género *Solanum*, que contém mais de 2000 espécies. Destas, cerca de 160 produzem tubérculos. Entretanto, apenas cerca de 20 espécies de batata são cultivadas. Existem muitas espécies que são silvestres e de grande importância nos programas de melhoramento.

A posição sistemática da batateira cultivada é a seguinte:

Divisão: *Angiospermae*;

Classe: *Dicotyledonae*;

Ordem: *Gentianalis*;

Família: *Solanaceae*;

Gênero: *Solanum* *Lineais*;

Subgênero: *Solanum*;

Seção: *Petota*;

Série: *tuberosa*.

Trata-se de uma espécie herbácea, anual. Os tubérculos são porções de caules subterrâneos transformados.

A espécie *S. tuberosum* ssp. *tuberosum* é uma espécie autotetraploide ($2n = 4x = 48$ cromossomos), com herança tetrassômica multialélica.

A flor da batata possui aproximadamente de 3 a 4 cm de diâmetro e cinco pétalas em forma de estrela e a corola gamopétala. A coloração varia de branca a rosa, vermelha, azul e roxa. Normalmente, ocorrem cinco anteras com 7mm a 9 mm de comprimento circundando o pistilo. As inflorescências apresentam geralmente mais de 10 flores. O gineceu é formado por dois carpelos fechados. O androceu e o gineceu amadurecem ao mesmo tempo, facilitando a auto-fecundação, que ocorre na maioria das cultivares. Em algumas cultivares, os botões florais caem antes da polinização; em outras, há florescimento; porém, o seu pólen estéril não permite a auto-fecundação.

Em Angola esta cultura é muito conhecida e apreciada, sendo as regiões de maior produção os planaltos da Huila e do Huambo e a província do Cuanza-Sul, embora existam outras zonas do país onde o seu cultivo é rentável. (FAO (2013).

O município da Ekunha é a maior produtora de batata rena na província do Huambo.

A preocupação segundo a reportagem do correspondente da Rádio Nacional de Angola no planalto central, prende-se com as dificuldades que encontram no escoamento da grande produção da batata rena.

As culturas em estudo, batata rena, podem ser produzidas durante todo ano e em todos os meses, bastando para tal a existência de água disponível. Normalmente, uma boa parte dos agricultores dedica-se ao cultivo destas culturas utilizando a mesma parcela de terreno, mas deixando um período de pousio que normalmente dura de dois a três meses. O cultivo da batata rena é mais frequente em tempo de cacimbo, que vai de Abril a Outubro, devido à fraca incidência de doenças nesta época. Em época chuvosa, a produção baixa

devido aos custos de produção no que respeita a fito fármacos, dada a incidência de pragas e doenças ser maior nesta altura. Nota-se que existe um certo empirismo no combate a determinadas doenças, as quais são mais intensas na época chuvosa, atacando por vezes com intensidade a cultura da batata rena, onde cada camponês combate a doença à sua maneira. Analisando os apoios dados aos camponeses da Comuna, pelo governo, bancos, ONG's e outras instituições, verificou-se que se encontram voltados directamente para a produção, notando-se, naturalmente, um crescimento na mesma a cada dia que passa sem se pensar na implementação de políticas que visem resolver o problema do escoamento dos produtos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para responder a estas questões recorreu-se à metodologia de investigação qualitativa e quantitativa com recurso ao estudo de caso múltiplo. A pesquisa qualitativa foi usada essencialmente para aferir a qualidade e o impacto que a cooperativa proporcionará no município. A pesquisa quantitativa permitiu aferir os recursos materiais e humanos que poderão permitir o funcionamento integral da cooperativa.

3.1 Métodos de pesquisa

- **Observação:** permitiu observar as condições actuais dos agricultores e da produção da batata na Ecunha. Ajudou na verificação das realidades, das vantagens da batata rena no desenvolvimento económico do Município do Ecunha;
- **Analítico:** este método, ajuda-nos fazer as pesquisas das vantagens da batata rena no desenvolvimento económico do Município do Ekunha (1960-2022);
- **Teórico:** este método facilitou abordar o assunto com maior profundidade a partir das vantagens da batata rena no desenvolvimento económico do Município do Ecunha.
- **Método histórico lógico:** com este método, compreenderemos os resultados da produção da batata rena nos períodos dos relativamente aos períodos hodiernos.
- **Descritivo:** consiste em realizar a estatística descritiva e a inferencial dos factos observados e vivenciados, em atenção o tema em abordagem e a situação problemática em causa.

3.2 Técnicas de pesquisa

As técnicas de colecta de dados são um conjunto de regras e processos usados por uma ciência. Algumas técnicas usadas para esta pesquisa são:

- **Pesquisa bibliográfica:** Este metodo serviu-nos para busca de mais dados, tendo em conta o nosso trabalho para que o nosso objectivo seja alcançado uma vez que notamos ser um metodo importante para nós no acto da nossa pesquisa.
- **A pesquisa documental:** Já a pesquisa documental é um metdo que nós ajudou a buscar todas as informações que retratem sobre o nosso trabalho quer seja de

documentos escritos orais, uma vez que são eles que contém mais informações sobre o assunto em estudo.

- **Entrevista:** Serviu-nos para a colecta de dados e informações determinados assunto a respeito do nosso trabalho.

- **Inquérito por questionário:** É uma técnica que nós ajudou a saber quantos dominavam o assunto em estudo, uma vez que foi através do inquérito que nos permitiu saber o número de inquérito que dominavam ou não do assunto através de perguntas dirigidas a um número determinado.

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 diagnóstico

Com base aos estudos que realizamos, através dos dados recolhidos localmente em várias aldeias de produção da batata rena, foram identificados os seguintes problemas que os mesmos agricultores enfrentam:

- a) Incidência de pragas e doenças
- b) Falta de alfaías e fertilizantes
- c) Custos de produção elevados
- d) Adulteração do peso no mercado
- e) Estado precário das vias de acesso às zonas de produção
- f) Dificuldades financeiras e falta de apoio aos camponeses

4.2 Viabilidade:

A viabilidade é uma análise que visa conhecer a probabilidade que existe de se conseguir realizar um projecto com sucesso.

- a) **A técnica:** possibilidades de realização da atividade, no caso de serviços.
- b) **A econômica:** Trazer um benefício para a empresa. Além disso, os retornos devem superar os riscos. Emponderamento familiar
- c) **Financiamento:** Parte será financiada com tesouraria, qual com recursos próprios (acionistas) ou a proporção de recursos externos (empréstimos).
- d) **O comercial:** Fazemos as projeções de vendas o mais realistas possível.

5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO

5.1 O Modelo de Negócios Canvas

Ou simplesmente Canvas, foi descrito no livro *Business Model Generation* escrito por Osterwalder e Pigneur como uma ferramenta de gestão estratégica para a criação de novos negócios ou projetos. É considerada também como uma metodologia para facilitar a criação visual de novos negócios, produtos ou serviços.

Canvas é um processo genérico para ajudar a criar modelos de negócios inovadores, unindo conceitos, técnicas e ferramentas em Geração de Modelo de Negócio.

As vantagens na utilização do *Canvas* estão relacionadas a uma forma fácil e rápida de testar diversos modelos de negócio para uma nova empresa ou novo projeto, na visualização do Modelo de Negócios em apenas uma única página e no encaixe estratégico de áreas diferentes e, especialmente, na facilidade de prototipagem que permite que novos negócios sejam analisados rapidamente e em várias versões.

O Modelo de **Negócios Canvas** é formado por um painel com nove blocos que se comunicam e descrevem as principais partes de um negócio.

O principal objetivo no preenchimento dos nove blocos que compõem o Canvas é extrair as Propostas de Valor que atendam e potencializem o projeto de um novo negócio, produto ou serviço, antes da implantação.

Os blocos que compõem o painel do Modelo de Negócio Canvas estão divididos em: **Back-Stage**, que são os blocos que não dependem do segmento dos clientes: atividades chave, custos, parceiros-chave, recursos-chave; e **Front-Stage**: que são os blocos que dependem do segmento dos clientes: proposta de valor, canais de distribuição, relacionamento com os clientes, clientes e fonte de receita. Pode ser representado da seguinte forma:

Parcerias chaves: Administração local, Coope – Ecunha, Fazendeiros...	Actividades chaves: Estabelecer relações diplomáticas com os parceiros, localização do espaço físico, aquisição das sementes e fertilizantes, sensibilização das comunidades...	Oferta de valor: 5.000.000,00	Relacionamento: -Jurídico-laboral e humana.	Segmento de clientes: Os clientes buscarão os produtos a partir da cooperativa.
	Recursos-chave: terreno, fertilizantes e o capital humano.		Canais:	
Estrutura de custos: Preparação do terreno: 300.000,00 Semente: 500.000,00 Fertilizantes: 2000.000,00 Transporte: 200.000,00 Espaço físico: 2000.000,00		Fontes de recursos: Parcerias, fundo dos associados e investimento próprio...		

Fonte: (Autor,2023). Consultar o modelo real. www.google.Canvas.com. Acesso: 20/06/2023.

5.2 Dimensão de mercado



5.3 FERRAMENTA 5W2H

A ferramenta 5W2H é um *checklist* administrativo de actividades, prazos e responsabilidades que devem ser desenvolvidas com clareza e eficiência por todos os envolvidos em um projeto. Tem como função definir o que será feito, porque, onde, quem irá fazer, quando será feito, como e quanto custará.

A sigla é formada pelas iniciais, em inglês, das sete diretrizes que, quando bem estabelecidas, eliminam quaisquer dúvidas que possam aparecer ao longo de um processo ou de uma atividade.

São elas:

Os 5W: **What** (o que será feito?); **Why** (por que será feito?); **Where** (onde será feito?); **When** (quando será feito?); **Who** (por quem será feito?)

Os 2H: **How** (como será feito?); **Howmuch** (quanto vai custar?)

Ou seja, a metodologia 5W2H é formada pelas respostas para essas sete perguntas essenciais de qualquer planeamento, seja de um projeto ou de uma área inteira. Polacinski (2012), citado por MARCONDES, J. S. (<https://gestaodesegurancaprivada.com.br/plano-de-acao-o-que-e-conceitos/> – Acessado a 25 de Maio de 2023). Acesso: 21/07/2023.

Construímos a seguir o modelo

<i>What</i>	<i>Why</i>	<i>where</i>	<i>When</i>	<i>who</i>	<i>How</i>	<i>Howmuch</i>
Criação de uma cooperativa agrícola	Aumentar o índice de aproveitamento das potencialidades Agrícola e agropecuária	Ekunha	Março /Junho 2023	Moisés Chiquete	Constatação, estudo da solução, validação e apresentação	150.mil kz
Capacitação de uma equipa de atendimento	Reduzir o índice de desemprego juvenil e redução da pobreza	Ekunha	Julho /setembro 2023	Equipas de produção	Contratar uma equipa especializada de treinamento	100/300 mil Kz
Implementação do projeto	Aumentar a possibilidades de resultados e aumentar nível de produção avícola e garrotes da região	Ekunha	Nov/Dez 2023	Moisés Chiquete e equipa de trabalho	Constatação da implementação do projeto e seu andamento	300/ 500.mil Kz

Fonte: (Autor,2023).

Equipa Fundadora do Projecto

Nome completo	Data nascimento	Formação profissional	Capital social
Moisés Chiquete	10/03/1985	Curso de História	5.000.000,00 kzs

Fonte: (Autor,2023).

5.3.1 Missão, visão e cultura

5.3.1.1 Missão

Incorporar valores agregados a produção local e contribuir na elevação económica da região

5.3.1.2 Visão

A médio e longo prazo ser referência local no que se refere a produção de batata rena na região

5.3.1.3 Cultura

Defendemos valores como humanidade, honestidade, empatia, confiança e profissionalismo.

5.4 Análise SWOT

Pontos fortes	Pontos fracos
-Formação dos quadros -Parcerias e conexões entre a Administração local e empresários; -Capacidade regencial; -Talentos humanos; -Implementação de Marketing eficiente	-Recursos financeiros -Burocracias; -Dependência de um mercado.
Oportunidade	Ameaças
-Mercado aberto -Inexistência de cooperativa	-Produtores individuais

Fonte: (Autor,2023).

5.5 Proposta de acções

Para minimizar ou resolver as dificuldades de apontadas são necessárias, além da criação da nossa cooperativa, as seguintes estratégias;

- a) Buscar uma forma de associativismo para ganhar escala de produção, ter acesso a mercados diferenciados e aumentar o peso político das demandas do sector;
- b) Implementar ferramentas modernas de rastreabilidade da batata rena no município de Ecunha, para aumentar o valor agregado do produto e ter acesso a mercados mais exigentes;

5.6 Localização do projecto

A cooperativa de produção da batata rena estará localizada no bairro de Chipilu no município de Ecunha e poderá integrar produtores da batata rena das aldeias que têm este produto como referência da agricultura local.

5.7 PROPOSTA SOLUÇÃO (MODELO DE NEGÓCIO CANVAS)

Ilustração 1: Resumo do modelo de negócio através do canvas. Fonte: elaboração pessoal (modelo canvas)

<p>PARCERIAS PRINCIPAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agricultores e Produtores de batata; • ISP-Caála; • Faculdade agrária; • Retalhistas e grossistas, restaurantes e comerciantes; • Vendedores de fertilizantes 	<p>ACTIVIDADES PRINCIPAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Logística; • Cultivo de batata; • Conservação; • Transformação; 	<p>PROPOSTA DE VALOR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade; • Agilidade; • Higiene; • Rapidez; • Saúde; • Personalizado; 	<p>RELACIONAMENTO COM os Clientes</p>  <ul style="list-style-type: none"> • Direto • Entrega personalizada 	<p>SEGUIMENTO DE CLIENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consumidores de batata; • Revendedores; • Comerciantes • Empresas; • Lojas
<p>ESTRURURA DE CUSTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Salários; • Pagamento dos fornecedores; • Impostos; • Custos de produção; • Logística; • Manutenção; • Marketing. 	<p>FONTES DE RECEITA.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em cash, e via eletrónica 			
<p>RECURSOS PRINCIPAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura física; agricultores especializados • Laboratório; • Máquinas industriais; • Distribuidores; • Agentes de produção; • Agentes comerciais; • Técnico de informática e marketing; 	<p>CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Loja <i>online</i>; • Loja física; • Redes sociais; • Mensagem normal ou no whatsapp; • Callcenter 			

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, F.O. (2004) – **Camponeses e desenvolvimento**. Informação: Seminário agricultura em Angola, desafios e

DUARTE, R. **Cooperativas Agrícolas em Portugal-Especial referência às secções**. Dissertação de Mestrado. Porto: Instituto Superior Politécnico de Contabilidade e Administração do Porto, 2019.

EMBRARPA (s.d.). **Como plantar batata**. Disponível em:
«<https://www.embrapa.br/hortalicas/batata/origem-e-botanica>. Acesso: 16 de Julho de 2023.

FAO (2013) – **Diagnóstico Agrário Territorial da Província do Huambo**, Projecto TERRA-GCP/ANG/O45/SPA.

LAUSCHNER, R. Cooperativismo e Agricultura Familiar. Publicado em outubro de 1994. Mimeo, p.7.

LEITE, João Salazar. **Passado e presente do cooperativismo Português**. Regime Jurídico. CIRIEC, 28 de Junho de 2011.

LEITE, João Salazar. **Princípios Cooperativos**. Lisboa: Imprensa Nacional. 2012

LUSSATI, A.S. (2017) – **Cooperativa e produção interna**. Huambo, Angola

MEIRA, Deolinda. **O regime económico das cooperativas no Direito Português**: o capital social. Porto: Vida Económica, 2009

OLIVEIRA, A.J. (2015) – **Associativismo e cooperativismo**, Informação: Apostila para capacitação de gestores municipais micro e pequenos empresários do sector agroindustrial e de serviços para a indústria agroalimentar.

PACHECO, F. **Desenvolvimento cooperativo em Angola**. Luanda: Comunicação ao workshop sobre cooperativismo em Angola, 2006).

perspectivas. Lisboa, ISA Press, volume. 1, Outubro/Dezembro, pagina. 37-47

THENÓRIO FILHO, L. D. **Pelos caminhos do cooperativismo**: com destino ao crédito mútuo. Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo, 1999.

APÊNDICE

Exmo., esta entrevista faz parte de um estudo que pretendo realizar no âmbito da conclusão da etapa da licenciatura, do curso de história, no instituto superior politécnico da caála. Agradeço que colaborasse comigo respondendo as perguntas porque as suas respostas são extremamente importantes. Não há respostas certas nem erradas. O que é importante que responde de acordo com a sua opinião todas as questões.

1- o que entende por Cooperativa?

R: _____

2- qual é o significado da Cooperativa?

R: _____

3- Como eram feitas as Cooperativas?

R: _____

4- No seu ponto de vista faça uma comparação sobre as cooperativas de hoje e de ontem?

R: _____

5- Qual é a quantidade de colheita da batata rena no seu Município?

R: _____

6- Onde se comercializa a vossa batata?

R: _____

7- Quais são as dificuldades quem têm encontrado na comercialização no escoamento do mesmo produto a partir do campo?

R: _____

8- Qual é o principal roteiro da Comercialização da vossa batata?

R: _____

9- Qual é a quantidade máxima do cultivo da Bata Rena no vosso Município?

R: _____

10- Quais são as vantagens das Cooperativas hoje?

R: _____

11- Quais são as dificuldades que têm atravessado no tempo chuvoso?

R: _____

APÊNDICE Nº 2: LOCAL DA CONSTRUÇÃO PARA O FUNCIONAMENTO DA COOPERATIVA.



Fonte: Propria, (03/07/2023).

ANEXO A-3 ALGUNS PRODUTORES DE BATATA RENA ENTREVISTADOS

Nome	Localidade	Idade	Data de Entrevista
Adriano Bongue Hossi	Candingo	43 anos	03/07/2023
Daniel Capiñgala	Canhala	36 anos	14/07/2023
Pascoal Júnior	Chitue	32 anos	28/07/2023
Manuel TchissocaTchimina	Chitue	52 anos	28/07/2023
Luzia CatomaChingundi	Canhala	29 anos	14/07/2023
Leonardo Ndumbo Faustino	Candingo	45 anos	02/07/2023
Domingos L. Canhama	Candingo	48 anos	02/07/2023
Francisco Camela Calinho	Cambala	28 anos	09/06/2023
João CanhamaNangayafina	Lomanda	54 anos	16/06/2023
Hilário Lussenje	Lomanda	37 anos	16/06/2023
Justino Epalanga	Ecunha-sede	33 anos	30/06/2023
Evaristo Canassi	Ecunha-sede	49 anos	30/06/2023